



CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2018

1 Aos sete dias domês de maio de 2018, às dezesseis horas e quinze
2 minutos reuniram nas dependências do CEA – Centro de Educação Ambiental, na
3 Rua da Natureza 155, os Conselheiros constantes na lista de presença em anexo e
4 os demais presentes como ouvintes. No momento da abertura da reunião não houve
5 **Justificativa de Ausência**. Foi aberta a reunião pelo Presidente Charles, expondo
6 as atas da 2ª e 3ª Reunião Ordinária, que foram aprovadas com abstenção de
7 Gustavo Góes, sendo assim passou a explicar sobre os ofícios enviados e
8 recebidos, a começar pelos recebidos, explicou que a Secretaria Municipal do
9 Ambiente respondeu ao ofício encaminhado com adúncia feita pelo conselheiro
10 Henrique Luck, dizendo já existir um procedimento de denuncia em relação ao que
11 foi relatado. Comentou sobre o ofício de um convite para participar do Workshop
12 Interactibio, a se realizar em 5 e 6 de junho, repassou aos conselheiros que fosse
13 definido quem seriam os representantes do Conselho nesse Workshop, Margareth
14 explica que o ano passado já compareceu a alguns eventos deste modelo e se os
15 outros conselheiros quiserem ela pode estar mandando as informações a respeito
16 do assunto, a conselheira Margareth ainda expõe que se interessa em continuar
17 acompanhando o Workshop caso não haja alguém contra. A conselheira Yara
18 explica que é um projeto onde Londrina foi escolhida dentre várias cidades do Brasil
19 para estar fazendo um acompanhamento da flora, eles ajudam na questão
20 intelectual, sendo muito interessante a comunidade estar participando. O conselheiro
21 Miguel se manifesta em ser o suplente da Margareth e ninguém se opõe. Em relação
22 ao ofício do evento acerca do Dia Mundial do Meio Ambiente, está aberto a todos
23 que quiserem participar. No que diz respeito a resposta do IAP, que a princípio tinha
24 solicitado 40 dias para responder, porém nas vésperas da reunião acabou chegando
25 a resposta que ficou para Gustavo Góes debater o assunto em momento oportuno
26 na reunião. Comentou sobre a substituição da conselheira da Secretaria de
27 Educação. Após foi mencionado o assunto acerca do Projeto de Lei da vereadora
28 Daniela Zioberem a conselheira Nina solicitou inclusão de pauta que em regime de



CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2018

29 votação ninguém se opôs, no entanto aguardou-se a chegada de Gabriela Fontoura
30 para uma explicação melhor. Passou a discutir sobre as representações do
31 Conselho em outros órgãos que ficou decidido da seguinte forma: Comissão de
32 Elaboração do Plano Decenal da Criança e do Adolescente ficou Gustavo Marconi e
33 Jeane Tramontini, no Conselho Municipal de Transparência e Controle Social de
34 Londrina ficou Charles dos Santos e Antônio Amaral, no Fórum Permanente dos
35 Conselhos Municipais ficou Charles dos Santos e Wagner Kreling, no Comitê da
36 Dengue ficou Mario Inácio e Valmor Venturini, Comitê Gestor do Proverde, ficou
37 Solange Batigliana e Rachel Daher, no Conselho Parque Estadual Mata dos Godoy,
38 ficou Gustavo Góes e Miguel Etinger, no Plano Diretor ficou Gustavo Góes e Ricardo
39 Kitamura. Após Charles explana sobre a solicitação feita pela Câmara Municipal de
40 Londrina, solicita ajuda da Câmara Técnica de Recursos Hídricos juntamente com
41 Câmara Técnica Jurídica para responder a esse ofício. Foi decidido em definitivo
42 quem são os coordenadores das Câmaras Técnicas, a saber: Câmara Técnica de
43 Biodiversidade ficou Gustavo Góes, na Jurídica ficou Carlos Abudi, na Hídrica ficou
44 Henrique Luck, na de Saneamento também ficou Henrique Luck, na Educação
45 Ambiental ficou Wagner Kreling, na do Fundo Municipal do Ambiente ficou Ayoub
46 Hanna Ayoub e na ODS ficou Gustavo Marconi. Logo em seguida foi discutido
47 acerca dos pareceres de multa e da pretensão que se tem de unir as forças de
48 núcleos de faculdade para ajudar nessas análises de processo, desta forma seria
49 uma espécie de convenio, foi elaborado um Ofício pelo conselheiro Miguel Etinger,
50 explicando detalhadamente como funcionaria esse projeto e o que seria realizado
51 pelo aluno da Universidade que se propuser a firmar parceria. Margareth comenta a
52 respeito de como será desenvolvido esse projeto, é importante que se tenha cuidado
53 e observe a melhor maneira para todos, uma vez que diversos processos
54 desapareceram, e Charles expõe que havendo o convenio será estudado o formato
55 para organizar a melhor forma para desenvolvê-lo. Solange comenta que talvez
56 fosse o caso de colocar o processo no SEI haja vista que se tornaria mais acessível



CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2018

57 ficando disponível para o acompanhamento de todos. O conselheiro Ayoub comenta
58 que muito mais grave que a multa prescrever e perde dinheiro é a sensação de
59 impunidade que o autuado pode sentir caso nunca chegue uma repressão a ele.
60 Margareth passa então a fazer a prestação de contas de sua gestão 2016/2017,
61 sendo assim começa relatando sobre os processos perdidos quando entrou eram
62 um grande problema e foi preciso fazer um mutirão para resolver essa demanda,
63 após expõe as prestações de contas, comenta sobre as fontes ICMS Ecológico e
64 das Multas, no entanto o ICMS após o fim do ano era direcionado a prefeitura, sendo
65 que no final de 2017 apenas foi conquistado o direito de permanecer com esse
66 dinheiro na conta do Conselho. Margareth explica que os projetos importantes foram
67 pagos com os dinheiros das multas, expõe também o que já foi aprovado em
68 plenária e ainda não se concretizou, sendo elas: compra de um drone, contratação
69 de estagiários, compra de um celular para receber denúncias licitação de empresa
70 para análise de solo para averiguar melhor as denúncias. Foi aprovado também
71 porem ainda não foi comprado, um gravador para utilizar nas reuniões ordinária do
72 Conselho e melhoria para o Centro de Educação Ambiental. Comunica que a tinha
73 combinado com Câmara de Educação Ambiental a apresentação de vários projetos
74 bacanas realizados por eles, no entanto não houve apresentação da parte deles, por
75 fim salienta que o folego deve permanecer até o fim, não apenas no começo,
76 alertando aos conselheiros para perseverarem. Gustavo Góes passa então a
77 explanar como está sendo desenvolvida sua Câmara Técnica e os assuntos
78 discutidos, informa que já foram realizadas duas reuniões, onde foi pego no as
79 propostas da Conferencia no Jornal Oficial e filtrado os assuntos pertinentes a sua
80 Câmara, sendo um total de sete a oito propostas, e em cima dela será elaborada
81 ações que possam ajudar a cumprir com essas propostas, se comprometendo a
82 trazer na próxima reunião um relatório mais detalhado. Comenta a respeito do
83 Ofício que foi encaminhando ao IAP, informa que o ponto central é a concessão do
84 licenciamento sem a observação de uma normativa do Conselho Municipal Estadual,



CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2018

85 segundo Góes o IAP não respeito a respeito do que eles queriam saber, uma vez
86 que a resposta enviada não veio a contento, acha o estudo que deveria ter sido
87 elaborado antes do licenciamento de grande importância e expõe que após análise
88 da Câmara Técnica chegou-se à conclusão que não foi respondido de acordo com o
89 esperado e expõe que entendem que a licença ambiental tem que ser suspensa, e
90 que o Conselho em reunião que será realizada com a Promotora Leila, deve ser
91 firme nesse sentido, pedindo a suspensão da licença ambiental por um ano. Relatou
92 ainda, que nesse mês houve um monitoramento de animais atropelados e no trajeto
93 que será duplicado, sem a observação da normativa também tem muitos animais
94 sendo atropelado. Henrique Luck questiona é contrário a parar a obra por um ano,
95 acha fundamental a devida atenção aos animais e meio ambiente, porém acha que a
96 obra que está sendo realizada é suma importância também. Margareth expõe sua
97 visão e acredita que deveria ter sido feito um acordo com a empresa antes de
98 ganharem a licitação, para que eles assumam as responsabilidades que venham a
99 enfrentar no decorrer da obra. Gustavo Góes responde a Margareth que
100 participaram de tratativas em relação a realização dessa obra, uma vez que a
101 normativa que não foi observada ficou acordada com a empresa ganhadora da
102 licença, deixa claro que o estudo devia ter sido feito de forma prévia que não foi
103 observada pela empresa. Antônio Amaral sugere que seja firmado um acordo junto
104 ao Ministério Público, uma vez que não está sendo atendida a resolução já que a
105 licença já foi expedida, porém fazer o mínimo para adequar a empresa acerca dessa
106 normativa não observada. Solange Batigliana questiona qual o posicionamento do
107 Conselho Estadual, uma vez que se trata de violação a diretriz deles. Antônio
108 responde que eles não foram provocados ainda, por esse motivo não há nenhuma
109 posição deles ainda. Ayoub expõe que o Conselho não pode fechar os olhos para
110 uma Lei que deve ser cumprida, pois fechar os olhos para isso pode abrir
111 precedentes irreparáveis. Charles também expõe suas conclusões acerca do
112 procedimento do IAP, relata que demanda bastante esforço para resolve-lo da



CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2018

113 melhor forma, explica que terá a reunião com a Promotora para que possam chegar
114 a um consenso, que resguarde a todas as partes que seja o mais correto. O
115 engenheiro ambiental Rafael Ceciliato expõe seus conhecimentos na área,
116 especialmente em relação ao objeto da discussão na reunião, faz uma breve
117 explicação sobre o assunto e, explica também que existem inúmeras soluções que
118 não precisa ser necessariamente a mais cara. Gustavo Góes finaliza que mesmo
119 sabendo que existem diversas soluções, é necessário um diagnóstico para que seja
120 entendido melhor. Charles questiona se seria o caso de fazer novo pedido de
121 esclarecimentos ao IAP, tendo em vista que no entendimento do conselheiro
122 Gustavo Góes não foi atendido ao solicitado. O conselheiro Gustavo Marconi, expõe
123 que as reuniões da Câmara Técnica do ODS Londrina, ficou definida para realizar as
124 reuniões toda primeira quinta-feira do mês no auditório da Secretaria Municipal de
125 Cultura as 16h30, relatou também os assuntos já trabalhados nas reuniões, foi
126 trabalhar com a questão do Londrina Mais, interação com o Plano Diretor de
127 Londrina e demais Câmaras Técnicas e deixa o convite a todos que tenham
128 interesse em participar da Câmara Técnica ODS Londrina. Charles então abre
129 espaço para a assessora da vereadora Daniela Ziober falar a respeito do Projeto de
130 Lei nº XXXX, Gabriela Fontoura passa a relatar então a respeito do Projeto que tem
131 como objetivo a criação do fundo de bem-estar animal na SEMA. Baseado em um
132 estudo relacionado ao centro de zoonose foi realizado um projeto de lei para que
133 fosse criado um fundo específico para o bem-estar animal, coloca que no ano de
134 2017 e 2018 até abril constava 108 denuncia de maus tratos a animais, relata que
135 esse número é muito pequeno se melhor analisado e a estrutura da SEMA para
136 atender a essa realidade também é muito pequena, pois sabe-se que existem
137 aproximadamente 60 mil animais abandonados em Londrina, expõe o seccionamento
138 da Lei 12.695/2018, que cria o fundo do bem-estar animal e o Conselho do bem-
139 estar animal que terá um perfil com algumas atribuições semelhantes ao
140 CONSEMMA, porém voltada mais aos animais. Falou também sobre o Projeto de Lei



CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2018

141 60/2017 que tem objetivo de proibir a venda de animais em pet shop e a
142 regulamentação da possibilidade de venda em criadores que não sejam
143 clandestinos, foi realizado um levantamento não oficial que só existem três criadores
144 regulamentados em Londrina, salienta a importância de regulamentar essa situação,
145 no entanto tem encontrado de resistências de algumas entidades no apoio.
146 Margareth expõe que achava interessante a ideia de que os animais fossem
147 microchipados, para que se viessem a ser abandonados após serem comprados,
148 saberiam quem foi o responsável pelo abandono Gabriela responde que essa ideia
149 até existe, porém na realidade que encontra hoje, não há nem como rastrear o
150 animal uma vez que não existe a nota fiscal do animal. Margareth coloca um outro
151 ponto a respeito do hotelzinho e questiona se o pet shop tiver a estrutura física
152 adequada poderia ter então os animais, Gabriela responde que a ideia é não haver
153 mais pet shop e sim criadouros, expõe que o que se pretende é saber a origem, a
154 procedência do animal, para que o comprar o animal, saber todo o histórico do
155 animal, evitar os maus tratos a animais e evitar que cresça o número de criadores
156 não cadastrados. Gustavo Góes questiona se o projeto está disponível a todos os
157 animais e Gabriela responde que sim. Gabriela então pede o apoio de todos, pois
158 reforça que há muita resistência em relação a esse projeto. Não havendo mais
159 assuntos a tratar a reunião encerrou as dezoito horas e quarenta e cinco minutos,
160 sendo lavrada a presenteata que, se lida e achada de acordo, segue assinada por
161 mim, Nayara C. Pires, estagiária do CONSEMMA, designada, pelo Sr. Presidente
162 Charles Santos.

163